



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Répteis da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
Autor	SAMUEL FERREIRA GOHLKE
Orientador	ROBERTO BAPTISTA DE OLIVEIRA

Répteis da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

Samuel Ferreira Gohlke, Roberto Baptista de Oliveira (orient.)

Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

Compreender a composição de espécies que ocorrem em determinada área é fundamental no planejamento das estratégias a serem adotadas para a conservação dos ecossistemas, organismos e processos ecológicos que abriga. A Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (APABG) é uma unidade de conservação (UC) estadual de uso sustentável criada em 1998 com o objetivo de proteger os banhados formadores do rio Gravataí. Possui uma área de 136.935 hectares, localizada nos municípios de Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha que abrange parte dos biomas Pampa e Mata Atlântica e apresenta diferentes coberturas vegetais, como banhados, mata de restinga, ambientes campestres, entre outros. O presente trabalho tem como objetivo inventariamento das espécies de répteis presentes na APA do Banhado Grande, a fim de gerar informações que subsidiem o processo de elaboração do plano de manejo da Unidade de Conservação. O levantamento das espécies foi realizado através de consulta ao material procedente da área de interesse depositado nas coleções de répteis do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS (MCN) e do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCP), e campanhas de campo em áreas pouco representadas nestes acervos (leste e extremo nordeste da APABG). Foram realizadas até o momento três campanhas, nos meses de março, outubro e dezembro de 2017, totalizando nove dias de amostragem. O material testemunho obtido nas campanhas de campo foi depositado na coleção MCN. Foram registradas para a APA até o momento 50 espécies de répteis pertencentes às ordens Crocodylia (n=1), Testudines (n=4) e Squamata (4 anfisbenas, 7 lagartos e 34 serpentes), o que corresponde a 40% das espécies continentais registradas para o Rio Grande do Sul (124). O percentual de espécies registradas na UC representou 100% dos crocodilianos, 66% dos Testudines, 33% dos lagartos, 37% das serpentes e 66% das anfisbenas presentes no Estado. Nenhuma destas espécies está incluída em alguma categoria de ameaça em nível regional, nacional ou global. Nas campanhas de campo foram registradas 11 espécies, sendo sete serpentes (*Bothrops alternatus*, *B. pubescens*, *Erythrolamprus almadensis*, *E. jaegeri*, *E. poecilogyrus*, *Helicops infrataeniatus*, e *Philodryas olfersii*), uma anfisbena (*Amphisbaena kingii*) e três lagartos (*Enyalius iheringii*, *Salvator merianae* e *Teius oculatus*). O registro de *Enyalius iheringii*, encontrado no interior de mata na região de Santo Antônio da Patrulha, consistiu no primeiro registro da espécie para a APABG. A relativamente alta riqueza registrada para a APABG no presente estudo está relacionada à grande extensão territorial da mesma, abrangendo dois biomas distintos e uma grande heterogeneidade de coberturas vegetais. O primeiro registro de *E. iheringii*, espécie associada à Floresta Ombrófila Densa, para a UC, indica que várias outras espécies associadas a este ambiente potencialmente também ocorram na área, podendo a riqueza ser ainda maior que a observada. Novas amostragens, especialmente nas áreas à nordeste da UC, e a utilização de ferramentas de modelagem de nicho para espécies presentes em áreas adjacentes e não registradas na APABG, podem incrementar a riqueza observada e potencial desta UC.